Ad-ministre o TEU Clube

A formação etimologica das palavras é assunto interessantíssimo; um tema que, (bem abordado), oferece grande ampliação do nosso entendimento.

Ministrar tem conexão com a palavra ministério e equivale a servir / cuidar / acudir / assistir / ajudar / auxiliar.

Adicionada a preposição latina "AD", (para, pôr, em-lugar-de), passará ela a significar também dirigir, gerenciar. AD (junto) + MINUS (menos / menor), outra via etimológica possível, aponta o "servidor de outrem, importante, a quem se-assessora dedicadamente".

Administrador, (mesmo se for o dono do empreendimento), exerce sempre co-mando (mando ao-lado-de), pois é vital partilhar o "direito de-governar" ao menos em parte com o time que executa os negócios / a empresa. Se (míope) não delega a possibilidade de dar ordens, concentra em si toda a autoridade, (mas também todas as responsabilidades) / se-torna culpado por toda falha que venha a acontecer.

Uma boa administração é uma rede intrincada de serviços mútuos, todos concorrentes para o sucesso de todos os (e de cada um dos) envolvidos.

Administração pode ser **1)** a ação de ministrar a alguém (o pretenso alvo), **2)** ministrar através-de (meio eleito), **3)** ministrar a-mando / em-lugar-de (o superior obedecido / substituído). Pode ser, também, gerenciamento da ação / das ações empreendidas rumo a um objetivo previamente definido.

Usei todo este "*administrês*", (idioma técnico), para apontar o fato de que um administrador é um serviçal. Uma outra palavra bem apropriada seria mordomo, de onde vem mordomia – cuidado atento com aquilo que NÃO pertence nem existe para o proveito do funcionário encarregado de zelar.

Existe um "funil" por dentro do qual o administrador faz cada decisão passar a fim de verificar se está correta. (Há filtros / peneiras / barreiras internas ao longo deste funil. Os furos vão-se estreitando progressivamente dentro dele. O que passa na peneira nº 1 – larga – talvez não passe na de nº 5.)

A primeira peneira são os ideais / os porquês que justificam a existência da coisa-administrada. Planos / idéias que conflitem com os propósitos pró-postos pelos seus idealizadores, pré-, serão descartados / abandonados, já que conspirariam contra os planos.

A segunda peneira pode ser ou a do "Quem" ou a do "O Quê". Se não há pessoas habilitadas para agir naquela direção / se aquela atividade não faz parte da nossa *expertise*, ou ficará na fila, esperando condições favoráveis – que podemos providenciar – ou será "des-agendada" definitivamente.

A terceira peneira – Quando – leva a considerar o fator tempo. É boa hora para realizar o pretendido? Temos o tempo necessário para dedicar? Vai chegar ao objetivo em tempo? (Etc.)

Peneira nº 4 – Como? As perguntas, aqui, investigam se sabemos-fazer o que está proposto. Se não, podemos aprender com quem sabe? Caso seja preciso "inventar a técnica" que nem nós nem ninguém-mais domina, vai vencer, (na próxima passagem pelo funil completo), a peneira do tempo?

Quinta peneira – Onde? Temos boas instalações para realizar o projeto? A nossa localização física inviabiliza o trânsito & a entrega mais adequados? Temos os recursos necessários para o projeto alocados satisfatoriamente?

Cada uma dessas peneiras pode ser sofisticada ao infinito, visando obter um panorama bem realista das boas / das más perspectivas que aguardam a pretendida / desejada empreitada.

A instância administrativa que faz tal análise preliminar é o Planejamento – o "mapa" do itinerário a ser seguido.

Na hora da execução, ter o mapa e os "mapeadores" a sua disposição é um grande benefício pois, ante os quase-inevitáveis obstáculos insuspeitados, eles podem re-planejar / re-orientar.

O administrador principal de todo e qualquer empreendimento nem deve nem precisa fazer tudo. Ao contrário disso – como seu dia TAMBÉM tem só vinte e quatro horas – deve delegar a quem tenha capacidade para tanto, a incumbência de propôr soluções para os problemas do percurso. Dentro de limites, a própria ação corretiva pode ficar por conta dele, desde que passe pelo "funil", vença as peneiras e leve ao destino que se quer atingir.

Se o administrador tiver humildade, foco nos resultados, responsabilidade para com os superiores e subalternos, obediência ao plano aprovado, vai ser o maior fator de sucesso da equipe.

E, (acredite), tudo isso se aplica a ter um Clube de Desbravadores sob o teu co-mando / sob tua responsabilidade.